

Menos dificuldades com a dívida externa

O Brasil deve assinar em maio um tratado de cooperação com o governo italiano que proporcionará ao País o recebimento, em uma primeira etapa, de US\$ 400 milhões em financiamentos, para aplicação em projetos principalmente de modernização tecnológica. A informação foi dada ontem, em Belo Horizonte, pelo chefe do departamento internacional do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Isaac Zagury, que participou do seminário "A Integração Latino-Americana: Desafios para os Bancos de Desenvolvimento".

Segundo Zagury, o tratado com a Itália, o Plano Brady (de reestruturação da dívida externa), os US\$ 1,4 bilhão de recursos do Fundo Nakasone a serem destinados pelo governo japonês ao Brasil e o recente aumento de capital do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) são ações e propostas que deverão atenuar parcialmente as dificuldades enfrentadas pelo Brasil e demais países latino-americanos.

Em Brasília, o secretário para assuntos internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, disse que o governo está consciente de que dificilmente conseguirá fechar um acordo plurianual de redução do estoque da dívida externa, aproveitando as possibilidades abertas pelo chamado Plano Brady. Amaral reconheceu que o fato de o Brasil estar com um governo em final de mandato reduz as chances de um

acordo com validade para dois ou três anos. "É muito difícil engajar os bancos em um programa que terá de ser cumprido em parte por outro governo, de que ninguém sabe ainda quais serão as diretrizes e prioridades", afirmou Sérgio Amaral.

É bom lembrar que poucos dias depois de ser eleito no Colégio Eleitoral, em 15 de janeiro de 1985, o presidente Tancredo Neves despachou a Paris o seu sobrinho e futuro ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, para um encontro reservado com o então gerente do Fundo Monetário Internacional, Jacques de Larosiére. Dornelles era portador de uma mensagem curta de Tancredo: os credores externos poderiam assinar o acordo que estava praticamente fechado com o governo Figueiredo (que previa um reescalonamento da dívida por 16 anos) que ele, Tancredo, o honraria durante o seu mandato. Mas os credores rejeitaram o acordo, na última hora: preferiam assinar com o novo governo, o que acabou não ocorrendo.

Embraer busca recursos

Os credores da dívida externa brasileira estão recebendo um documento de 500 páginas contendo informações detalhadas sobre a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer). A iniciativa é parte de uma operação para obter a conversão de US\$ 100 milhões da dívida externa em um projeto de capitalização da estatal, que fabrica aviões em São José dos Campos.

26 ABR 1989

JORNAL DA TARDE